



CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

ATA DA 24ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

Participantes: Luciano Gonçalves (SEGOV), João Luiz Paste (IJSN-ES), Marta Zorzal e Silva (UFES), Walquíria Ana Soares (IEMA/ES), Marcos Affonso Gomes (Ramboll/MPF), Marcos Dal Fabbro (FGV), Luiz Ferraro (Fundação Renova), Eloá Lacerda (Fundação Renova), Cristiano Cunha (Fundação Renova), Mariana Azevedo (Fundação Renova), Camila Batista Nogueira (Fundação Renova), Danusa Nascimento (Fundação Renova), Guilherme Alberto R Araújo (Fundação Renova), Cirlene Furini (Fundação Renova), João Sales (Fundação Renova), Flávia Cunha (E&Y), Thais Correa Damasceno (SEDPAC-MG).

Dia doze de abril de 2019, no Prédio Minas, 2º Andar da Cidade Administrativa Tancredo Neves, Rod. Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde, Belo Horizonte, aconteceu a vigésima quarta reunião da Câmara Técnica de Participação, Diálogo e controle Social CT-PDCS/CIF. A reunião foi iniciada pelo coordenador da câmara, Sr. Luciano Gonçalves, representante da Secretaria de Governo da República. **Referente ao item 2 de pauta: discussão dos indicadores e do escopo do CIT**, o representante da Renova relatou que a NT produzida pela CT-PDCS referente ao tema foi um esforço muito importante e que é necessário se debruçar sobre ela para realizar um trabalho sem haver desentendimentos. Informou que, internamente na Renova, quando se falava em CIT, era relacionado apenas à Cláusula 174, e não vinculado à Cláusula 65. Frisou a necessidade de um haver o portal virtual da Fundação, para a divulgação de suas ações. A representante da UFES relatou que é preciso ter um acesso nesse portal de qualquer lugar, pelos diversos meios eletrônicos, e com espaço para armazenamento, pensando sempre em memória cultural e científica relacionado ao desastre ocorrida na bacia do Rio Doce. O representante da Ramboll, pelo Ministério Público, ponderou que é necessária uma plataforma virtual para acesso e conhecimento, e ter o meio físico para realização de pesquisas, reforçando a necessidade desses dois ambientes, para atender todo o território envolvido. O representante do IJSN relatou que o acesso se dará de diversas formas e que é preciso que o CIT organize a informação. Quanto à Casa do Jardim, a mesma não parece estar preparada e não ter a responsabilidade de cuidar dessas tarefas. Frisou a necessidade de vincular as diversas informações e os resultados de pesquisas, o que constituirá o repositório do CIT, devendo a Fundação Renova realizar uma nova contratação para suprir as lacunas que estão sendo identificadas. O representante da Ramboll relatou que não será preciso traduzir todos os artigos científicos em uma linguagem acessível, pois quem irá frequentar o CIT deve ter um interesse em pesquisar sobre o tema e que o desastre força o aprendizado dos assuntos envolvidos, sendo essencial tratar o tema com a devida pluralidade. Frisou que o local é um centro de informações e a proposta é a disponibilização do máximo possível de informações, mostrando que a pessoa atingida pelo desastre tem uma outra forma de enxergar o ocorrido e a necessidade de buscar novas informações à medida que as ações de reparação vão sendo realizadas. O representante da IJSN avaliou que existem diversos relatos e informações técnicas sobre o desastre e esses dados devem estar em um repositório, disponíveis e catalogados, para todo tipo de pesquisa a para motivar cuidados na prevenção a casos semelhantes. A representante da UFES ponderou a necessidade de se ter um centro onde as futuras gerações procurem as informações do desastre. O representante da Renova informou que deve existir uma forma convidativa das pessoas entenderem o que foi o desastre, com estratégias chamativas e comunicativas eficientes, em ambiente dotado de videotecas e internet de alta velocidade. A representante da Renova perguntou se será necessário rever o escopo e a definição do Programa. O representante do IJSN opinou que ocorreu um erro ao não ter sido incluído no projeto do CIT de Mariana o que está sendo discutido agora, visto que as obras foram executadas sem ter havido a

CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

47 definição do programa, sendo necessário retornar ao tema da definição. O representante da
48 Ramboll informou sobre a necessidade de realizar uma reunião com os outros coordenadores para
49 avaliar propostas sobre necessidades técnicas e expectativas de conteúdo do CIT. O representante
50 da SEGOV frisou a necessidade da definição de prazos e cronogramas. O representante da Renova
51 ponderou que é preciso ter cuidado no que será divulgado nessa reunião e o que será pedido para
52 a estrutura do CIT, avaliando que, após a realização da oficina para a estruturação, o prazo para
53 entrega do CIT deve ser de 6 a 8 meses, estando programado para o ano de 2020. O representante
54 do IJSN ponderou que nada será solicitado, além daquilo já acordado, com adequação de
55 estruturas, sem alteração dos objetivos discutidos e validados. O representante da FGV ponderou
56 que é preciso analisar como está o andamento do programa diante do que está sendo discutido, e
57 que o ideal seria ter um programa claro e acordado e que permita o andamento de outros
58 programas de forma mais efetiva. E avaliou que seria ideal que a oficina fosse orientada no
59 contorno de um programa para finalizá-lo. O representante da Ramboll relatou que foi elaborado
60 um formulário para distribuição entre as CTs, juntamente com a NT, para nortear o preenchimento
61 do mesmo, solicitando contribuições nos assuntos que serão discutidos. A representante da UFES
62 sugeriu que a oficina fosse semelhante a uma curadoria com a participação de vários entes, CTs e
63 representantes de universidades, propondo que os CITs conversem entre si e que se tenha o maior
64 número de informações possíveis. **Encaminhamento E-24.1: realizar reunião de trabalho no tipo
65 oficina com representantes das outras Câmaras Técnicas, ATs e Atingidos para discutir conteúdo
66 e estrutura do CIT, agendada para o dia 21 de maio de 2019, em Vitória/ES.** Referente ao item 3
67 de pauta, **definição do PG 36**, a Fundação Renova realizou uma apresentação da plataforma
68 virtual/site da Renova. Foi apresentada a nova página com o calendário e foram listados os eventos
69 do time de diálogo, registrando que os eventos podem ser atualizados no site de forma rápida,
70 sempre que a informação for repassada para a equipe de atualização. Relatou que foi dado mais
71 destaque à localização e endereço dos eventos, aos pontos de pauta e informou que serão feitas
72 atualizações no site duas vezes por semana. Informou que o campo de comentários foi inserido
73 em outras abas de conteúdo e o reparo sugerido pelo representante do IJSN, de ser computado o
74 conteúdo quando avaliado como não útil para o usuário. O representante do IJSN ponderou que
75 as opções de *like* e *deslike* no site estavam operando de maneira distintas, cabendo à equipe de TI
76 ajustar esse ponto. **Encaminhamento E-24.2: a Fundação Renova deverá realizar os ajustes
77 solicitados e as atualizações no site até o final do mês de abril.** Referente ao item 1 de pauta,
78 **seleção de profissionais indicados para trabalhar na definição dos indicadores dos programas**, o
79 representante da SEGOV apresentou o documento discutido na 23ª Reunião Ordinária da CT-PDCS,
80 que mostrava os requisitos mínimos do profissional. O representante da Renova ponderou que
81 para se criar um conjunto de indicadores é preciso ter uma base metodológica e uma base teórica
82 e o grupo de pessoas envolvidas deve compartilhar essas bases. O representante da Ramboll
83 relatou que a oficina para discussão dos indicadores deve durar um dia e meio, no mínimo, e
84 mesmo assim não se conseguirá sair com os indicadores do PG-06. Relatou que a CT considera que
85 os indicadores propostos são insatisfatórios e, por isso, foi sugerido contar com um profissional
86 para realizar a revisão desses indicadores. O representante da FGV informou que a oficina deve
87 ser participativa, com o diálogo sobre as propostas dos indicadores e para mostrar como medir a
88 real efetividade de um programa e dialogar com os outros programas. Ponderou que o mediador
89 deve facilitar essa discussão e sair com um balizamento de indicadores mínimos. Relatou que
90 analisou o perfil dos profissionais sugeridos pela Renova e avalia que os mesmos não atendem
91 completamente aos requisitos solicitados, mas também não foge completamente ao que foi
92 pedido. Informou que é necessário um diálogo com esse profissional, com os membros da CT e

CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

93 com os representantes da Renova, para avaliar se o profissional atende ou não ao que foi solicitado
94 pela CT. Os representantes da Renova ponderaram que a discussão começa com várias propostas
95 de indicadores e ao final eles se reduzem bastante, frisando que, na área de diálogo e participação,
96 os indicadores são complexos e difíceis de medir a real efetividade do programa. O representante
97 da Ramboll relatou que não se quer criar algo que seja impossível de mensurar e que o
98 compartilhamento do conhecimento pode gerar indicadores eficientes, colocando que os
99 indicadores propostos anteriormente podem ser uma base para iniciar novas discussões. O
100 representante da FGV informou que a ideia é que o seminário traga novos indicadores, discutidos
101 com as CTs. Frisou a necessidade do profissional mediador ter conhecimento dos programas, do
102 fluxo de Governança do TTAC e do TAC-Gov e que esteja preparado para o diálogo. A
103 representante da Renova informou que a Fundação possui contratos de mediadores, mas os
104 profissionais não têm conhecimento de indicadores, necessitando da contratação desse
105 profissional e de um tempo para imersão, estudo e conhecimento da área de Governança e dos
106 Programas da Renova. O representante da Ramboll informou que os produtos podem ser
107 diretrizes, cronogramas e encaminhamentos dos ciclos que virão e a partir desses produtos um
108 plano para ser seguido deve ser elaborado. O representante da Renova informou que irá procurar
109 um novo profissional no mercado e apresentar o seu perfil para a CT até o dia 10 de junho. O
110 representante da Ramboll ponderou que pode ser que a CT reconsidere o perfil dos profissionais
111 já apresentados. Informou ainda da necessidade da participação das CTs, ATs, Auditoria
112 Independente e representantes dos atingidos. A data da oficina ainda será definida. **Abriu-se um**
113 **novo ponto de pauta, para tratar do tema Ouvidoria**, a representante da Renova relatou que
114 recebeu o relatório completo no dia 11 de abril e que alguns assuntos do tema já estão sendo
115 tratados. Apresentou o documento de *follow-up* das ações do setor de Ouvidoria da Renova,
116 informou sobre as atividades do mês de março: novo modelo de atendimento, melhoria nos
117 processos de respostas, continuidade no processo de apuração das denúncias, revisão de alguns
118 casos e apoio jurídico, apoio no processo de contratação do ouvidor geral e outras ações. Trouxe
119 os resultados de 2019, mostrando o aumento do número de manifestações e informando que
120 ainda não consegue elaborar uma curva de tendência dessas manifestações. Em relação ao público
121 que procura a ouvidoria, mostrou os perfis de maior procura, os 5 principais temas das
122 manifestações no mês de março de 2019 e os territórios onde foram registrados. Mostrou que as
123 manifestações finalizadas em março indicam que 86% das reclamações são procedentes e 10% são
124 indevidas e informou que os próximos passos são a entrega do ponto de vista das reclamações,
125 para melhoria dos processos, e a implementação da pesquisa de satisfação. O representante do
126 IJSN ponderou que é observado um número muito grande de manifestações na região do
127 município de Rio Doce e a representante da Renova informou que em Baixo Guandu também
128 existem muitas manifestações, informando que trará para a CT esses dados melhor detalhados. O
129 representante da Renova informou que na semana anterior à reunião os representantes de
130 Linhares estiveram na sede da Fundação Renova para discussão da ilegitimidade, relatando que
131 essas questões são complexas, havendo controversas sobre o real impacto do desastre. O
132 representante da Ramboll informou que leu relato por relato registrado pela ouvidoria e deveria
133 se ter uma prioridade, de acordo com a gravidade desses relatos, visto que as denúncias não são
134 tratadas da forma que deveriam. Relatou também casos de várias denúncias da mesma pessoa e
135 que essas denúncias não foram atendidas e não foram repassadas para a equipe de *Compliance*.
136 Frisou que muitos atingidos estão se sentindo abandonados e invisíveis e que os dados da
137 ouvidoria podem ser melhor aproveitados. A representante da Renova informou que ainda não
138 conseguiu passar todos os relatos para o sistema, mas isso já está sendo feito. O representante da



CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

139 SEGOV perguntou como são feitos os sinais de alerta para o tema subir para as instâncias
140 superiores. A representante da Renova informou que são identificados os casos de
141 vulnerabilidade, que são tratados após reconhecidos. O representante da SEGOV avaliou a
142 necessidade de inserir os casos da ouvidoria fora da curva no sistema da Renova e informar esses
143 casos para o presidente da Fundação. A representante da EY auditoria independente informou que
144 está previsto o acompanhamento dos programas e a ouvidoria é um assunto delicado, relatando
145 que será avaliada uma melhor forma de avaliar esse acompanhamento. Ao fim dos pontos de
146 pauta e discussões o coordenador da CT-PDCS deu a reunião por encerrada.